

O DESCARTE DE MEDICAMENTOS NA COMPREENSÃO DE PESSOAS ESCOLARIZADAS

Jaqueline Cabral¹

Juliana Cardoso Coelho²

Resumo: Este trabalho está relacionado ao descarte de substâncias químicas prejudiciais ao meio ambiente como é o caso dos medicamentos. Meio ambiente é um tema discutido entre a população há muito tempo, porém, sem que esta observe mudanças e resultados positivos. O pressuposto desta pesquisa é que as pessoas, embora escolarizadas, não possuem um suporte apropriado de conhecimento em relação ao descarte de medicamentos. Um dos objetivos é, então, contribuir com o debate acerca da importância de se levar o assunto, descarte de substâncias químicas, para o cotidiano escolar, em todos os níveis de ensino. Outro objetivo é também considerar a formação dos alunos para que atuem como agentes que esclareçam a população (a começar por seus familiares) sobre a problemática ambiental quanto ao descarte de medicamentos. Um questionário foi aplicado em dois grupos distintos, sendo o primeiro constituído por quinze pessoas escolhidas aleatoriamente da UFSC, tendo em vista a conclusão do Ensino Médio. Já o segundo grupo foi formado por cinco calouros do curso de Farmácia da UFSC, cinco graduandos do mesmo curso e cinco profissionais da área (formados) que atuam em Florianópolis, Santa Catarina. Os resultados apontam que o descarte de medicamentos ainda não é visto como um problema ambiental para a maioria das pessoas escolarizadas participantes

¹ Aluna do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Bolsista PIBIC/EM. Contato: jaqueline@ca.ufsc.br

² Professora de Química do Colégio de Aplicação da UFSC. Pesquisadora e orientadora do PIBIC-EM. Contato: j.cardosocoelho@gmail.com

desta pesquisa. Estes consideraram desconhecer o que fazer com seus medicamentos, deixando-os guardados em gavetas ou os descartando-os de forma incorreta. Espera-se, também, contribuir com a formação de pessoas mais esclarecidas e atuantes em relação aos problemas ambientais que assolam o nosso planeta.

Palavras-chave: Meio ambiente. Descarte de medicamentos. PIBIC-EM.

Abstract: The present study concerns the chemical waste disposal which is harmful to the environment. An example of this are medicinal products. Environment is a topic discussed among people for a long time; however this discussion does not observe changes and positive outcomes. The presupposition of this research is that people, although schooled, do not have an appropriated knowledge about chemical waste disposal - disposal of medicinal products in this case. One of the objectives is, then, to contribute to the debate about the importance of taking this discussion about chemical waste disposal to the daily school life in all levels of education. Another objective is to treat students as agents that can explain to the people, starting with their family members, about the environmental problem like medicinal product disposal. A questionnaire was administered to two different groups. The first one had fifteen participants randomly selected from UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) taking into account their high school completion. The second one had five freshmen from Department of Pharmacy at UFSC, five undergraduate students in their last semester from the same Department, and five pharmacists (graduated) who work in Florianópolis city, Santa Catarina State, Brazil. The results show that disposal of medicinal products is not seen as an environmental problem by the majority of participants of this study. They are not aware of what to do with medicinal products whether keeping them in drawers or discarding them away incorrectly. This study intends to contribute to peoples' knowledge about this issue as well as motivate them to become more active in relation to environmental problems.

Keywords: Environment; Disposal of Medicinal Products; PIBIC-EM (*Institutional Program of Scientific Initiation – High School*).

Introdução

Meio ambiente é um assunto que vem sendo discutido entre a população em geral há muito tempo, porém não se observam resultados expressivos em relação a melhorias. Assim, para citar um exemplo, a poluição dos meios abióticos (água, ar, solo) aumenta cada vez mais, causando um abalo no ecossistema.

Os medicamentos não podem ser descartados em privadas ou no lixo comum, pois seus constituintes são substâncias que contaminam em cadeia a água, o solo e os seres vivos (incluindo os humanos). Assim, tal iniciativa é positiva, a saber, descartar corretamente os medicamentos vencidos e/ou não mais utilizados, pois muitas pessoas desconhecem os prejuízos que um medicamento descartado incorretamente pode causar ao meio ambiente.

A relação entre meio ambiente e o processo de educação escolar foram articulados no percurso desta pesquisa, sendo o descarte de medicamento caracterizado como exemplo de um tema associado à problemática ambiental, relevante para a população em geral.

Do exposto até aqui, surgiu o principal questionamento da pesquisa: qual o entendimento que pessoas escolarizadas possuem sobre o descarte de medicamentos vencidos e/ou não utilizados no meio ambiente?

De modo que o objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender a relação entre a escolarização e o descarte de medicamentos.

Aspectos de ordem metodológica: o percurso da pesquisa

Em princípio foi aplicado um questionário para dois grupos de pesquisados. O primeiro grupo constitui-se de quinze pessoas na faixa etária de dezoito a trinta anos. Os participantes desse grupo

(grupo 1) foram escolhidos aleatoriamente pelo campus da UFSC, tendo em vista a conclusão do Ensino Médio. Cinco calouros do curso de Farmácia da UFSC (semestre 2012.2), cinco graduandos do mesmo curso e cinco profissionais da área (formados) que atuam em Florianópolis, Santa Catarina, integraram um segundo grupo.

O primeiro grupo respondeu apenas as perguntas iniciais do questionário, que tratavam de um conhecimento mais geral. Já o segundo grupo respondeu, além das primeiras perguntas, perguntas adicionais com um olhar mais específico para a área farmacêutica.

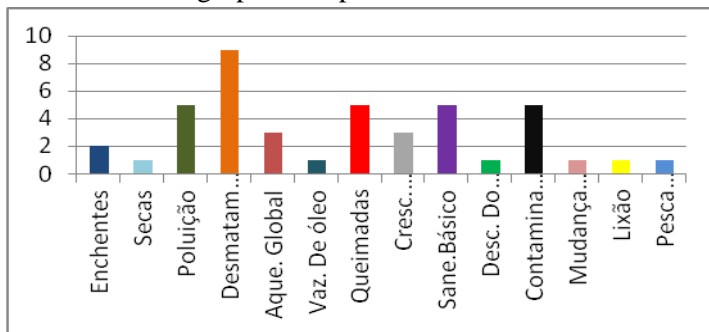
A justificativa da separação dos participantes da pesquisa em dois grupos teve como motivação principal a intenção de conhecer se no primeiro grupo existia alguma preocupação acerca do assunto advinda de discussão pedagógica, portanto no processo de escolarização. Ou, se antes é necessário ingressar num curso superior da área em questão (no caso o Curso de Farmácia da UFSC) para alcançar esse conhecimento.

A seguir serão apresentados e discutidos os principais resultados referentes ao questionário aplicado junto aos dois grupos de pesquisados (totalizando trinta pessoas).

A compreensão de pessoas escolarizadas sobre o descarte de medicamentos

Uma primeira questão foi aberta e não explicitou o foco de interesse da investigação, ou seja, o problema ambiental relacionado ao descarte de medicamentos. Veja-se o questionamento realizado: “poderia citar exemplos de problemas ambientais?”. Os participantes responderam com exemplos que de imediato eles lembraram. Na análise dos resultados os exemplos foram contabilizados em termos de número de citações. Observe na Figura 1, a organização desses dados, obtidos para o grupo 1:

Figura 1: a compreensão de problema ambiental por parte dos entrevistados do grupo 1, no primeiro momento da entrevista.

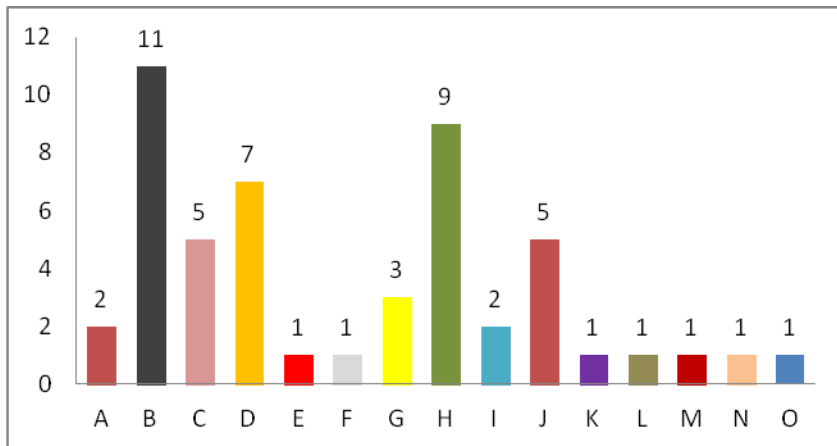


Fonte: dados primários, 2013.

Como mostra a Figura 1, as pessoas em geral consideraram o desmatamento como sendo um problema ambiental primordial, seguido da poluição, queimadas, saneamento básico e contaminação. Contudo, nenhum dos entrevistados citou, pelo menos em um primeiro momento, o descarte de medicamentos como sendo um problema ambiental.

Já nas respostas do grupo 2, apenas um participante respondeu que o descarte de medicamentos poderia ser considerado um problema ambiental. Este número é considerado relativamente baixo, pois o grupo 2 foi formado somente por pessoas da área de Farmácia, e mesmo estando em contato mais direto com este determinado assunto, a maioria não considerou o descarte de medicamentos como sendo um problema ambiental logo de início.

Figura 2: a compreensão de problema ambiental por parte dos entrevistados do grupo 2, no primeiro momento da entrevista.



A= Material com risco biológico ; B= Poluição ; C= Lixo nas ruas

D= Saneamento Básico ; E= Uso exagerado de plástico

F= Uso exagerado da água ; G= Queimadas

H= Desmatamento ; I= Construções indevidas

J= Aquecimento Global ; K= Derretimento das geleiras

L= Efeito estufa ; M= Óleo no mar ; N= Descarte de medicamentos

O= Não reciclar

Fonte: dados primários, 2013.

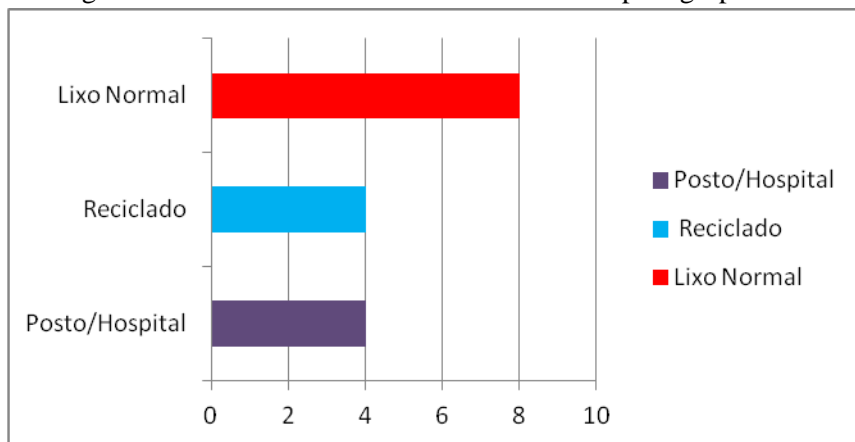
Contudo, quando foi explicitado o descarte de medicamentos como um problema ambiental através do seguinte questionamento: “e quanto ao descarte de medicamentos, considera que seja um problema ambiental?”. A alternativa “sim” foi a que mais apareceu para o grupo 1, e apenas um participante dos quinze optou pela negativa.

Já o grupo 2, respondendo ao mesmo questionamento: “e quanto ao descarte de medicamentos, considera que seja um problema ambiental?”. A maioria (13 pessoas) optou pela afirmativa.

Duas pessoas do grupo 2 responderam que não consideravam o descarte de medicamentos como um problema ambiental, justificando que as pessoas já estão mais conscientes e estão descartando-os de maneira correta. Outra pessoa, ainda, justificou que o simples ato de descartar um medicamento no lixo ou na privada não é tão prejudicial quanto o descarte promovido por uma indústria de medicamentos. Porém, é importante considerar que se formos nessa linha de pensamento, isto é, se cada pessoa descartar apenas um comprimido, o resultado pode ser muito prejudicial, pois são com os pequenos atos que tudo começa.

O local de descarte dos medicamentos depois de usados e/ou vencidos, também foi questionado aos entrevistados. Na análise dessa questão também foram coletadas as palavras-chaves (recorrentes). Veja-se o resultado para o grupo 1:

Figura 3 – Descarte de medicamentos realizado pelo grupo 1

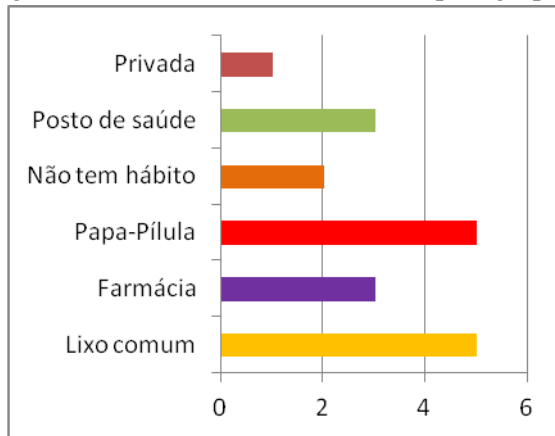


Fonte: dados primários, 2013.

Essa questão foi muito interessante na medida em que as pessoas não sabiam muito bem o que responder, isto é, ficavam na dúvida acerca do que faziam com os medicamentos. Muitos

responderam que colocavam no lixo normal porque não sabiam o que fazer com eles. No reciclado, especificaram que colocavam as bulas e as caixas, por serem feitas de papel e papelão, respectivamente.

Figura 4 – Descarte de medicamentos pelo grupo 2



Fonte: dados primários, 2013.

As respostas do grupo 2 não foram tão distintas daquelas oferecidas pelo grupo 1. Assim, muitos manifestaram que ainda têm o hábito de descartar medicamentos no lixo comum, algo que não é recomendado, porque eles são constituídos por substâncias químicas e acabam poluindo o meio ambiente.

Por outro lado, visualizando o gráfico, percebe-se que também apareceram respostas diferentes e interessantes, pois cinco entrevistados responderam que faziam o descarte utilizando o Papa-Pílula, que é um programa do SESI Farmácias. Nesse sentido, existe nas unidades do SESI um coletor de remédios – líquido e comprimido – e bulas. Assim, a farmácia encaminha esse lixo para o local adequado, que no caso dos remédios é a incineração, enquanto bulas e caixas vão para a reciclagem.

A maioria (onze) dos participantes do grupo 1 manifestou desconhecer iniciativas visando alertar a população a respeito da forma correta do descarte de medicamentos, como é o caso do programa papa-pílula do SESI Farmácia. Apenas quatro pessoas afirmaram conhecer que os postos de saúde e hospitais recolhem os medicamentos vencidos. Muitos ao justificar o desconhecimento de tais iniciativas, atribuíram ao governo e a mídia a falta de incentivo quanto a divulgação de tais projetos.

Já para o grupo 2 foi possível perceber uma diferença em relação as respostas apresentadas pelo grupo 1. Neste caso, a maioria optou pela afirmativa e citaram exemplos como: Papa-Pílula (SESI Farmácia), Descarte Certo (Farmácia Panvel) e demais farmácias que recolhem medicamentos vencidos. Entretanto, aqueles que não conheciam as iniciativas também se remeteram às autoridades (Governo) e à mídia que não estão divulgando tais projetos.

Considerações finais

Meio ambiente em geral é um tema de grande relevância para ser trabalhado no processo de educação formal, considerando a gravidade dos problemas associados. Existe ainda a possibilidade de que tal abordagem desperte o lado pesquisador do estudante, criando maior interesse pela aprendizagem. Em suma, espera-se contribuir com a formação de pessoas mais esclarecidas, críticas e atuantes em relação aos problemas ambientais do planeta.

A partir dos resultados obtidos é possível afirmar que ainda há certa carência a respeito do tema ambiental e principalmente do descarte de medicamentos. Isto é, descarte de medicamentos ainda não é um problema para a maioria das pessoas escolarizadas participantes desta pesquisa, sendo que apenas um participante explicitou o problema num primeiro momento, isto é, antes de ser revelada aos participantes da pesquisa a temática de interesse desta.

Ainda nesse sentido, os participantes em geral consideraram desconhecer o que fazer com os medicamentos e, por isso, os deixam guardados em gavetas ou descartam de forma incorreta.

Além disso, não se pode deixar de considerar que a educação básica tem um papel fundamental no sentido de contribuir com a compreensão da problemática, do ponto de vista do conhecimento escolar e também discutir/fomentar as possíveis soluções para o problema.

Referências

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Descarte de medicamentos - responsabilidade compartilhada**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.179:8080/descartemedicamentos>>. Acesso em: 28 maio 2012.

SESIFARMÁCIA. **Programa Papa-Pílula**: coleta de medicamentos vencidos. Joinville, [201-?]. Disponível em: <<http://www.papapilula.com.br/>>. Acesso em: 28 maio 2012.

UFSC. **Colégio de aplicação estimula a pesquisa desde cedo**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2012/04/20/colégio-de-aplicacao-estimula-pesquisa-desde-cedo/>>. Acesso em: 21 abr. 2012.